

ENSINO-APRENDIZAGEM

Relatório global anual – Perceção dos estudantes sobre o funcionamento das unidades curriculares | Ano letivo 2018-2019

ÍNDICE

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. CONTEXTO	9
2.1. Estudantes inscritos na NOVA em licenciaturas, mestrados e mestrados integrados.....	9
2.2. Unidades curriculares	9
2.2.1. Unidades curriculares inquiridas.....	9
2.2.2. Unidades curriculares apuradas	11
3. RESULTADOS	12
3.1. Unidades curriculares com funcionamento inadequado	12
3.2. Unidades curriculares com funcionamento de elevada satisfação global	16

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição das UC em funcionamento no ano letivo de 2018/2019	7
Figura 2. Distribuição percentual das UC em funcionamento no ano letivo de 2018/2019	8
Figura 3. Número de estudantes inscritos na NOVA em 1º ciclo, 2º ciclo e MI	9
Figura 4. Número de UC inquiridas por nível de estudos	9
Figura 5. Taxa de resposta na NOVA por nível de estudos	10
Figura 6. Número de UC apuradas na NOVA, por nível de estudos	11
Figura 7. Percentagem de UC com funcionamento inadequado / UC apuradas, por nível de estudos	12
Figura 8. Percentagem de avaliações (valor médio) $\leq 2,9$ (versão anterior) ou ≤ 3 (versão atual) / UC apuradas	13
Figura 9. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário com equivalência na versão anterior (Q1-Q6 e Q8) para as UC com funcionamento inadequado, nos 2 últimos anos letivos	15
Figura 10. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário (Q1-Q8) para as UC com funcionamento inadequado, em 2018/2019 e por nível de estudos	15
Figura 11. Percentagem de UC com funcionamento de elevada satisfação global / UC apuradas, por nível de estudos	16
Figura 12. Percentagem de avaliações (valor médio) ≥ 5 em UC com funcionamento de elevada satisfação global / UC apuradas	16
Figura 13. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário com equivalência na versão anterior (Q1-Q6 e Q8) para as UC com funcionamento de elevada satisfação global, nos 2 últimos anos letivos	18
Figura 14. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário (Q1-Q8) para as UC com funcionamento de elevada satisfação global, em 2018/2019 e por nível de estudos	19

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Questões incluídas na versão anterior do questionário da satisfação aplicado aos estudantes	4
Tabela 2. Questões incluídas na versão atual do questionário da satisfação aplicado aos estudantes	5
Tabela 3. Correspondência entre as versões do questionário	5
Tabela 4. Classificação das UC no âmbito do inquérito de satisfação dos estudantes	6
Tabela 5. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário (Q1-Q8) para as UC com funcionamento inadequado, nos 2 últimos anos letivos	14
Tabela 6. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário (Q1-Q8) para as UC com funcionamento de elevada satisfação global, nos 2 últimos anos letivos	18

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

L – Licenciatura

M – Mestrado

MI – Mestrado Integrado

NOVA – Universidade NOVA de Lisboa

Q – Questão

SGQE – Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino

UC – Unidade Curricular

UO – Unidade Orgânica

1. INTRODUÇÃO

Até ao ano letivo de 2017/2018, a NOVA tinha em funcionamento o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Ensino (SGQE), único e transversal a todas as Unidades Orgânicas (UO), abrangendo o domínio de Ensino-Aprendizagem (EA). O novo Sistema de Monitorização e Avaliação da Qualidade da NOVA (NOVA SIMAQ), em desenvolvimento, compreende também os demais domínios: Investigação e Desenvolvimento, Criação de Valor, Internacionalização e Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade.

Assim, o ano letivo de 2018/2019 foi um ano de transição no que respeita à revisão de vários instrumentos da Qualidade, entre os quais o questionário sobre a perceção dos estudantes acerca do funcionamento das unidades curriculares (UC), nem todas as UO tendo já aplicado a respetiva versão revista. O presente relatório consolida as respostas a ambas as versões, encontrando-se informação complementar ao presente relatório na secção do EA do Balanço da Qualidade da NOVA (BQ).

Na continuidade do uso da metodologia aprovada para os anos letivos anteriores, foram auscultados os estudantes de licenciatura (L), mestrado (M) e mestrado integrado (MI), para melhor compreender a sua perceção sobre o funcionamento das UC.

Os estudantes foram convidados a avaliar, utilizando uma escala de 1 a 6 (sendo 1 o valor mais baixo e 6 o mais elevado), os objetivos, as metodologias de ensino e de avaliação utilizadas, os recursos disponíveis, o *feedback* recebido e, finalmente, a satisfação global em relação a cada UC. As UO Nova SBE, NMS|FCM, FD, IHMT, ENSP e ITQB (esta apenas no 1º semestre) aplicaram a versão do questionário utilizada em anos anteriores, refletida na Tabela 1. FCT, FCSH, NOVA IMS e ITQB (2º semestre) aplicaram a versão atual, conforme se apresenta na Tabela 2.

Tabela 1. Questões incluídas na versão anterior do questionário da satisfação aplicado aos estudantes

a) Conteúdo e objetivos	Q1. Compreendi os conteúdos da unidade curricular
	Q2. Os objetivos foram claramente explicitados pelo(s) docente(s)
	Q3. Penso que atingi os objetivos pretendidos
b) Metodologia de ensino	Q4. As metodologias de ensino utilizadas contribuíram para a minha aprendizagem
c) Recursos disponíveis	Q5. Os recursos disponíveis contribuíram para a minha aprendizagem
d) Metodologias de avaliação	Q6. Fui informado(a) sobre os critérios de avaliação
	Q7. Os critérios de avaliação propostos foram respeitados
	Q8. Ao longo do semestre fui sendo informado(a) sobre os meus progressos
e) Satisfação global	Q9. Globalmente, esta unidade curricular satisfaz-me

Tabela 2. Questões incluídas na versão atual do questionário da satisfação aplicado aos estudantes

a) Objetivos de aprendizagem	Q1. Os objetivos de aprendizagem (i.e. o que eu devo saber/saber fazer no final da unidade curricular) foram claramente explicitados no início da unidade curricular
b) Metodologias de ensino	Q2. Os métodos de ensino foram adequados
c) Metodologias de avaliação	Q3. Os critérios de avaliação foram explicitados no início da unidade curricular
	Q4. Os critérios de avaliação propostos foram cumpridos
d) Recursos disponíveis	Q5. Os materiais de apoio disponibilizados (bibliografia e outros recursos) contribuíram para a minha aprendizagem
e) Feedback	Q6. Recebi feedback do(s) docente(s) sempre que o solicitei
f) Volume de trabalho	Q7. A relação entre o volume de trabalho solicitado e o número de ECTS é adequada
g) Satisfação global	Q8. Globalmente fiquei satisfeito com a unidade curricular

A correspondência entre as perguntas das duas versões do questionário encontra-se exposta na Tabela 3.

Tabela 3. Correspondência entre as versões do questionário

Versão anterior		Versão atual	
Conteúdo e objetivos	Q1. Compreendi os conteúdos da unidade curricular	sem correspondência	
	Q2. Os objetivos foram claramente explicitados pelo(s) docente(s)	Objetivos de aprendizagem	Q1. Os objetivos de aprendizagem (i.e. o que eu devo saber/saber fazer no final da unidade curricular) foram claramente explicitados no início da unidade curricular
	Q3. Penso que atingi os objetivos pretendidos	sem correspondência	
Metodologia de Ensino	Q4. As metodologias de ensino utilizadas contribuíram para a minha aprendizagem	Metodologias de Ensino	Q2. Os métodos de ensino foram adequados
Recursos disponíveis	Q5. Os recursos disponíveis contribuíram para a minha aprendizagem	Recursos disponíveis	Q5. Os materiais de apoio disponibilizados (bibliografia e outros recursos) contribuíram para a minha aprendizagem
Metodologias de avaliação	Q6. Fui informado(a) sobre os critérios de avaliação	Metodologias de avaliação	Q3. Os critérios de avaliação foram explicitados no início da unidade curricular
	Q7. Os critérios de avaliação propostos foram respeitados		Q4. Os critérios de avaliação propostos foram cumpridos
	Q8. Ao longo do semestre fui sendo informado(a) sobre os meus progressos	Feedback	Q6. Recebi <i>feedback</i> do(s) docente(s) sempre que o solicitei
Satisfação Global	Q9. Globalmente, esta unidade curricular satisfez-me	Satisfação Global	Q8. Globalmente fiquei satisfeito com a unidade curricular
sem correspondência		Volume de trabalho	Q7. A relação entre o volume de trabalho solicitado e o número de ECTS é adequada

O inquérito aos estudantes é aplicado no final de cada semestre, anonimamente, sendo na maioria dos casos de preenchimento voluntário.

A Tabela 4 resume os conceitos utilizados no âmbito do inquérito.

Tabela 4. Classificação das UC no âmbito do inquérito de satisfação dos estudantes

UC em funcionamento	UC oferecidas na NOVA, em licenciaturas, mestrados e mestrados integrados, com estudantes inscritos no ano letivo em análise
UC inquiridas	UC em funcionamento no ano letivo em análise às quais foi aplicado o inquérito de satisfação dos estudantes
UC não inquiridas	UC às quais o inquérito de satisfação dos estudantes não foi aplicado (pode incluir dissertações, trabalhos de projeto, etc.)
UC apuradas	UC inquiridas que preenchem os critérios de limiar de representatividade (≥ 5 estudantes inscritos; de 5 a 24 estudantes inscritos $\rightarrow \geq 5$ respostas; ≥ 25 estudantes inscritos $\rightarrow \geq 20\%$ das respostas)
UC não apuradas	UC inquiridas que não preenchem os critérios do limiar de representatividade
UC com funcionamento inadequado	UC apuradas com uma avaliação (valor médio) $\leq 2,9$ (versão anterior) ou ≤ 3 (versão atual), em pelo menos uma das questões do inquérito (sendo adicionalmente caracterizadas como recorrentes as UC também com funcionamento inadequado em pelo menos um dos dois anos letivos anteriores)
UC com funcionamento de elevada satisfação global	UC apuradas com uma avaliação (valor médio) ≥ 5 na questão sobre satisfação global (Q9 na versão anterior ou Q8 na versão atual), e que não têm nenhuma outra questão com avaliação (valor médio) $\leq 2,9$ (versão anterior) ou ≤ 3 (versão atual) (sendo adicionalmente caracterizadas como recorrentes as UC também com funcionamento de elevada satisfação global em pelo menos um dos dois anos letivos anteriores)

A Figura 1 representa a distribuição das UC em funcionamento no ano letivo de 2018/2019 de acordo com a classificação da Tabela 4.

A Figura 2 representa a distribuição percentual das UC em funcionamento no ano letivo de 2018/2019 ($n=2830$). Segundo a avaliação global efetuada pelos estudantes, o funcionamento de 30,7% destas UC foi considerado de satisfação global elevada ($n=869$), e somente em 4,1% dos casos ($n=115$) foi considerado inadequado. É de salientar que, das UC apuradas ($n=2041$, área não desagregada do gráfico), 94,4% ($n=1926$, áreas a verde) tiveram um funcionamento considerado adequado.

É de destacar a evolução geral muito positiva em relação ao ano letivo anterior, com a percentagem de UC em funcionamento, com funcionamento de satisfação global elevada, a crescer de 21,9% para 30,7%, e a de UC com funcionamento inadequado, a reduzir-se de 4,8% para 4,1%.

Tal evolução teve ainda reflexo, considerando apenas o subconjunto das UC apuradas, no aumento da percentagem de UC cujo funcionamento não foi considerado inadequado, de 93,4% para 94,4%.

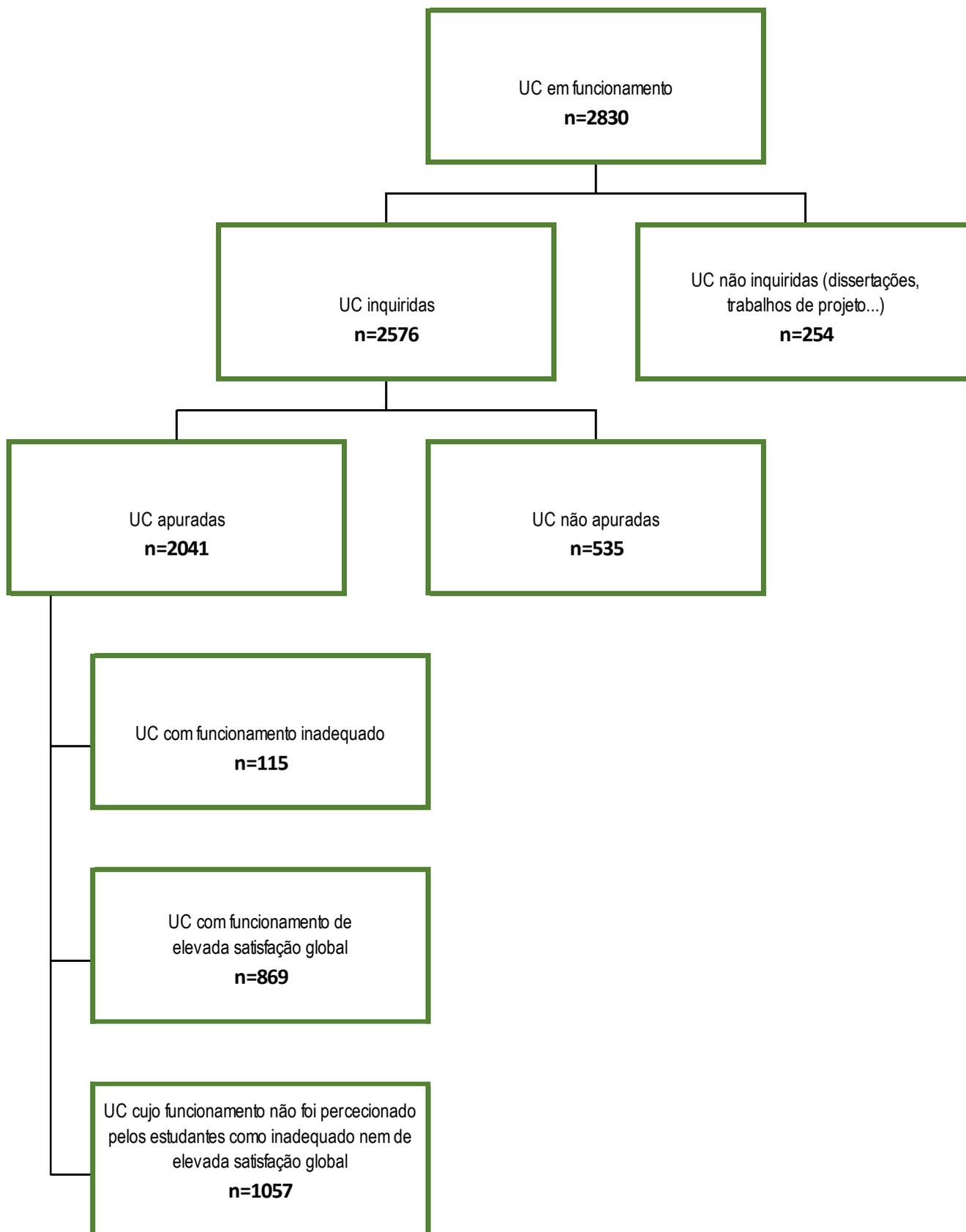


Figura 1. Distribuição das UC em funcionamento no ano letivo de 2018/2019

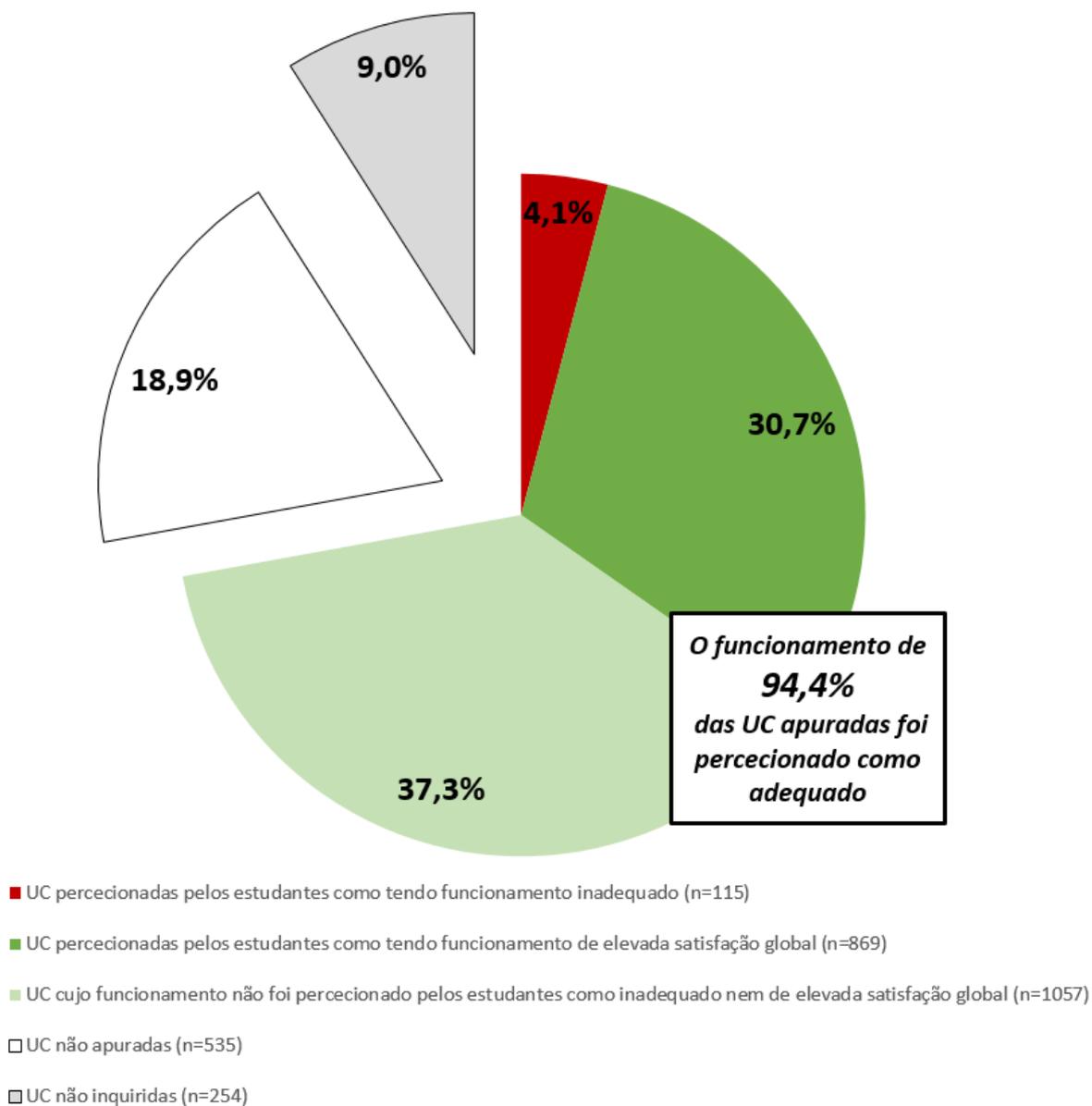


Figura 2. Distribuição percentual das UC em funcionamento no ano letivo de 2018/2019

2. CONTEXTO

2.1. Estudantes inscritos na NOVA em licenciaturas, mestrados e mestrados integrados

No ano letivo de 2018/2019, observou-se novamente um aumento no número de estudantes inscritos na NOVA, na totalidade dos níveis de estudos em análise (Figura 3).

Como se pode verificar em 2018/2019, a maioria dos estudantes da NOVA estavam inscritos em MI (37,2%), estando os restantes repartidos por primeiros (32,5%) e segundos ciclos (30,3%). Destaca-se a consistência e importância do crescimento registado nos mestrados, ao longo dos últimos três anos, traduzindo-se num acréscimo de 16,3%, de 2016/2017 para 2018/2019.



Figura 3. Número de estudantes inscritos na NOVA em 1º ciclo, 2º ciclo e MI

Fontes: 2016-2017 - RAIDES 2016, Data de referência: 31.dez.2016;
2017-2018 - RAIDES 2017, Data de referência: 31.dez.2017;
2018-2019 - RAIDES 2018, Data de referência: 31.dez.2018.

2.2. Unidades curriculares

2.2.1. Unidades curriculares inquiridas

A Figura 4 apresenta o número de UC inquiridas em 2018/2019 (n=2576) por nível de estudos, correspondendo a 91% do total de UC em funcionamento (n=2830). Não se atinge os 100% pois não são inquiridas as dissertações, os trabalhos de projeto e outros exercícios individuais.

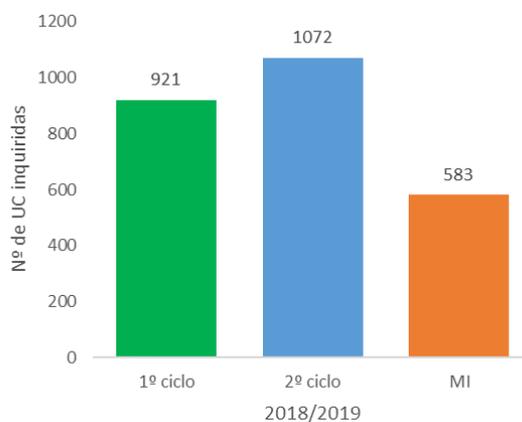


Figura 4. Número de UC inquiridas por nível de estudos (n=2576)

Em relação à taxa de resposta (número de respostas efetivas às questões do inquérito Q_A / número total de estudantes inscritos na UC), em 2018/2019 os MI apresentaram novamente a percentagem mais elevada, embora tendo regressado ao nível de 2016/2017. Comparando com o ano anterior, a taxa de resposta baixou em todos os níveis de estudos, com destaque para o decréscimo de dezoito pontos percentuais dos primeiros ciclos, seguindo-se os MI com quatro pontos, e os segundos ciclos com apenas dois, como se pode observar na Figura 5.

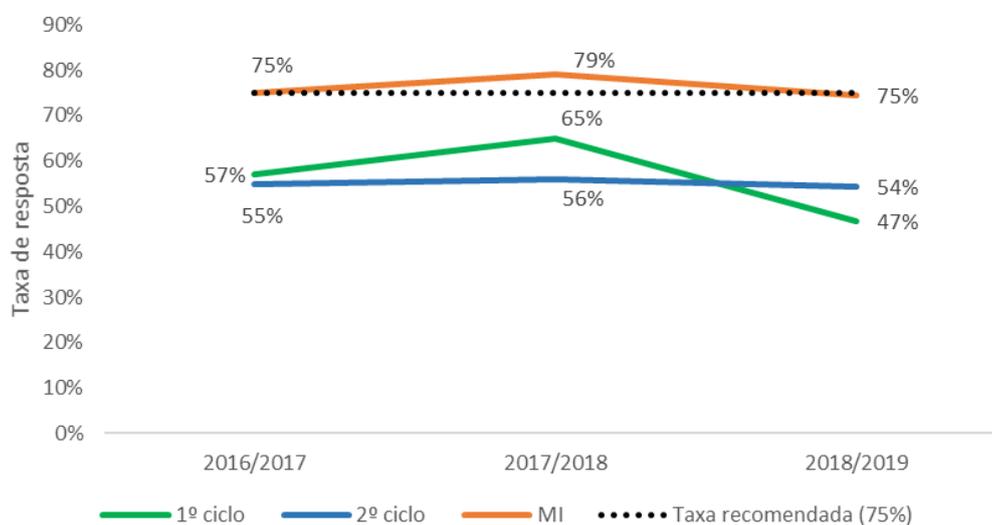


Figura 5. Taxa de resposta na NOVA por nível de estudos

Como possível justificação do retrocesso ocorrido na taxa de resposta, as UO mencionam os seguintes fatores:

- nos casos em que não existe integração do questionário no sistema de gestão académica, a limitação do envio do mesmo apenas para os emails institucionais dos estudantes, devido ao Regulamento Geral de Proteção de Dados;
- nos casos em que se adotou a nova versão do questionário, o atraso devido às alterações necessárias;
- o *timing* da disponibilização do questionário em conflito com as últimas semanas de aulas e entrega de trabalhos;
- a não obrigatoriedade de preenchimento e a dificuldade de implementação da obrigatoriedade de acesso ao questionário;
- a tendência para o estudante apenas responder ao questionário em caso de insatisfação;
- a sensação, por parte do estudante inquirido, de que a resposta ao questionário já não contribuirá para nenhum benefício seu.

No sentido de aumentar a taxa de resposta, as UO preconizam, em alguns casos já procedendo em conformidade:

- a integração dos questionários com os sistemas de gestão académica, obrigando ou insistindo no seu preenchimento;
- alertas por email da falta de preenchimento;
- reforçar a mensagem de garantia do anonimato e confidencialidade do tratamento e divulgação dos dados;
- permitir o preenchimento faseado;
- disponibilizar o questionário em plataformas móveis diversas;
- anunciar presencialmente, nas aulas, disponibilizando um tempo, e equipamento se necessário, para o preenchimento do questionário;
- passar a mensagem de que as melhorias resultantes da análise das respostas beneficiarão a todos, pois traduzir-se-ão num reforço da valorização e reputação dos diplomas;
- recorrer ao apoio das associações de estudantes, delegados de turma e docentes para promover a resposta;

- fornecer informação em tempo real da taxa de resposta, aos promotores referidos, nomeadamente os regentes das UC;
- identificar e recorrer continuamente a novas estratégias e alternativas de divulgação;
- introdução de questões adicionais de interesse da UO e dos seus estudantes na aplicação do questionário.

De qualquer modo, as UO manifestam a convicção de que a taxa de resposta aumentará, de futuro, na medida em que se for consolidando o sentido de comunidade da UO e da NOVA, assim como a prática generalizada de uma cultura da Qualidade.

2.2.2. Unidades curriculares apuradas

Em 2018/2019, o maior número de UC apuradas ($n= 761$) pertence ao primeiro ciclo, seguido do segundo ciclo com 733 e, finalmente, dos MI com 547, conforme a Figura 6. Esta figura mostra as variações registadas ao longo dos últimos três anos letivos, saldando-se numa redução no número total de UC apuradas na NOVA (de 2093 para 2041), após uma quebra significativa em 2018/2019 nos primeiro e segundo ciclos. Os mestrados integrados têm mantido uma evolução ascendente, embora em desaceleração.

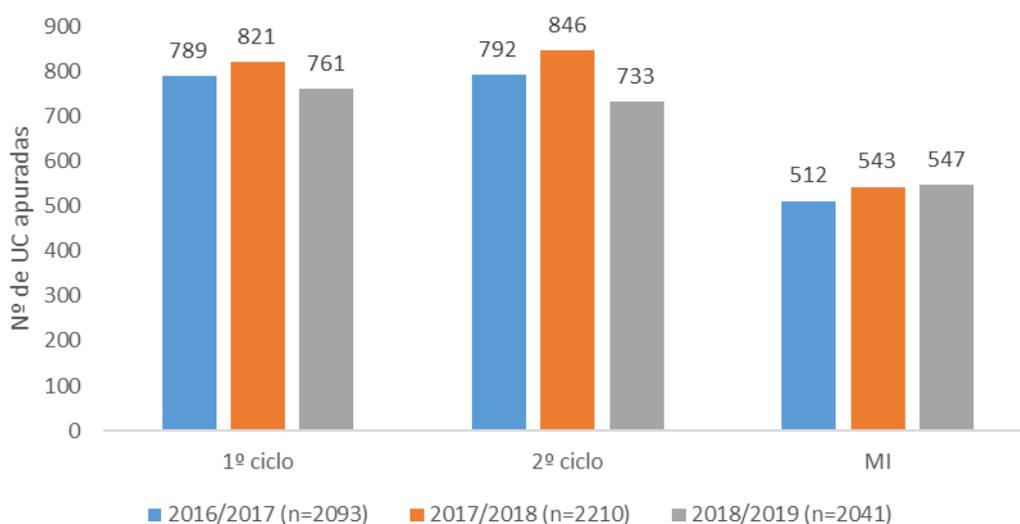


Figura 6. Número de UC apuradas na NOVA, por nível de estudos

A redução no número de UC apuradas reflete sobretudo a diminuição de UC em funcionamento (de 3025 para 2830), tendo no entanto aumentado o número de UC não inquiridas (de 159 para 254).

3. RESULTADOS

3.1. Unidades curriculares com funcionamento inadequado

A Figura 7 representa a evolução ao longo dos três últimos anos letivos, por nível de estudos, da percentagem de UC percebidas pelos estudantes como tendo funcionamento inadequado, face ao número de UC apuradas. Esta percentagem baixou, no ano letivo de 2018/2019, de 6,6% para 5,6%, no total dos níveis de estudos. Dentro das UC percebidas com funcionamento inadequado em 2018/2019, a percentagem das que são recorrentes é superior nos MI (52,9%), seguida dos 1ºs ciclos (35%) e dos 2ºs ciclos (17,1%), sendo de destacar o aumento substancial desta percentagem em relação ao ano letivo anterior (MI: 28,2%; 1º ciclo: 20,4% e 2º ciclo: 7,5%), justificado por um menor número de novos casos de funcionamento inadequado.

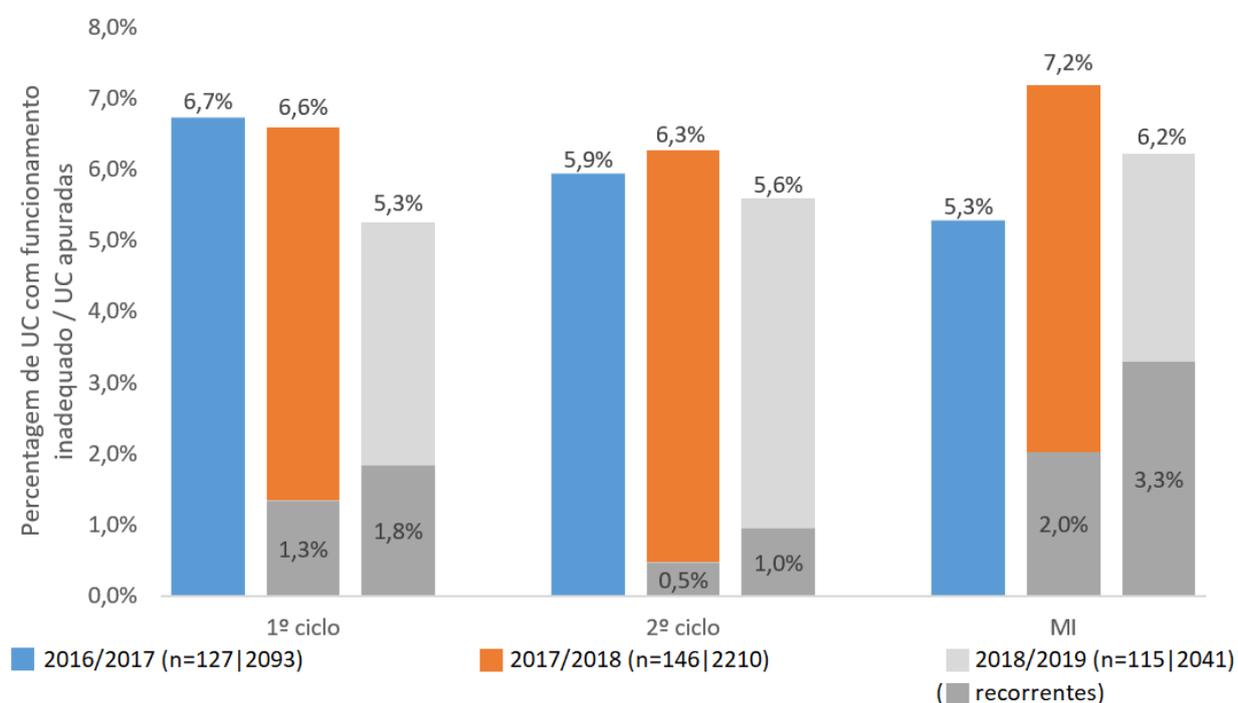


Figura 7. Percentagem de UC com funcionamento inadequado / UC apuradas, por nível de estudos

A Figura 8 revela a distribuição da percentagem de avaliações dos estudantes, correspondentes a cada questão da nova versão do questionário, cujo valor médio é $\leq 2,9$ ou ≤ 3 (conforme a versão aplicada do questionário), sobre o número de UC apuradas, nos últimos três anos letivos. O gráfico demonstra que a questão que mais se destacava, até 2017/2018, neste contexto, era a correspondente à nova Q6 (*feedback* dado aos estudantes), que foi ultrapassada no ano letivo de 2018/2019 pela nova Q8 (satisfação global com o funcionamento da UC).

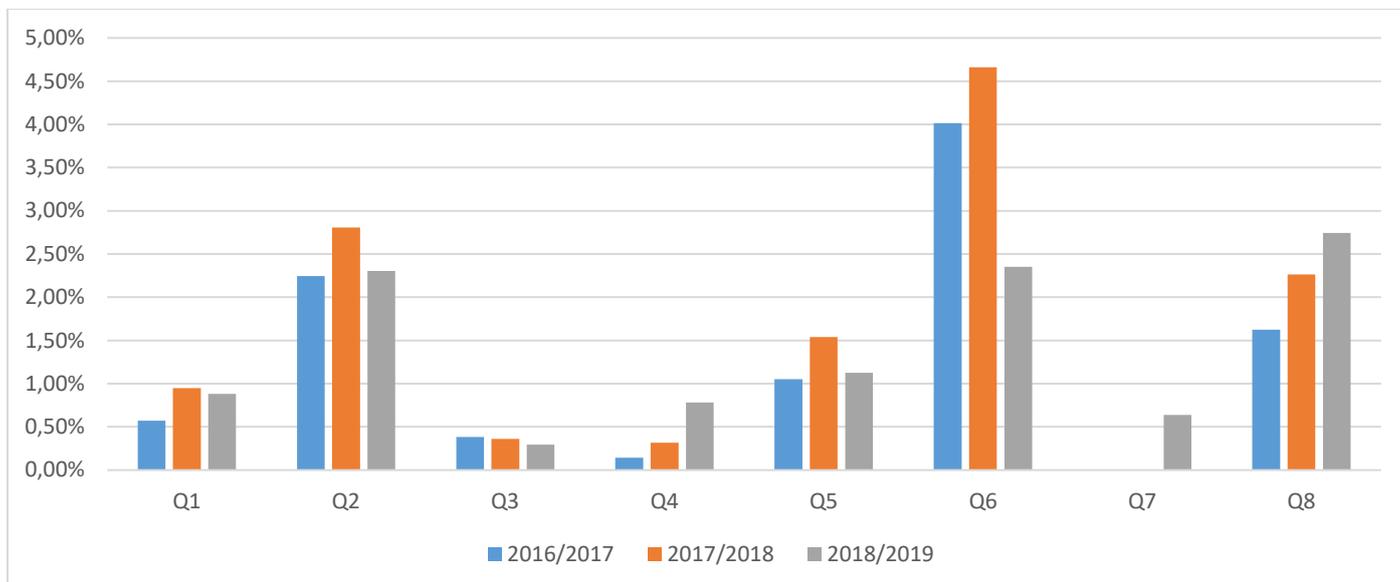


Figura 8. Percentagem de avaliações (valor médio) $\leq 2,9$ (versão anterior) ou ≤ 3 (versão atual) / UC apuradas

O facto de a questão relativa ao *feedback* ter deixado de ser a mais gravosa correlaciona-se com uma melhor comunicação, a nível geral, do seu objetivo, e sobretudo, como já verificado de forma nítida nas UO que adotaram a nova versão do questionário, com a sua reformulação (nova Q6 que substitui a antiga Q8). Efetivamente, onde se continuou a adotar a versão anterior, ainda se obtiveram comentários a solicitar a referida reformulação.

As seguintes justificações foram apontadas para as avaliações baixas em relação ao *feedback*:

- enunciado pouco claro;
- UC de curta duração, nomeadamente estágios;
- aulas com modelo teórico;
- avaliação só possível no final devido à dinâmica dos serviços e ao vínculo contratual pouco estável de alguns tutores.

A questão que se seguia, em termos de frequência de avaliações baixas, relativa aos métodos de ensino e correspondente à atual Q2, mantém relevância, embora agora se situe abaixo da questão sobre a satisfação global (Q8), para o que poderá ter contribuído também a sua reformulação.

O facto de, ainda com o peso da aplicação maioritária da versão anterior, ter tendencialmente deixado de se observar questões com classificação pontualmente mais baixa, em contradição com a avaliação global (as avaliações globais baixas são agora ligeiramente mais frequentes que as avaliações baixas de uma outra qualquer questão individual), induz à validação da recente reformulação do questionário, e da forma como tem sido comunicada, pois parece denotar a relevância e o entendimento generalizado de cada questão.

Surgiu pela primeira vez uma questão sobre o volume de trabalho (Q7), não se tendo revelado como uma questão determinante quanto à insatisfação por parte dos estudantes.

Como aspetos também menos relevantes para a insatisfação, permanecem os critérios de avaliação, embora com um agravamento quanto ao seu cumprimento (Q4), para o que foi referido poder ter contribuído o facto de, em alguns casos, a avaliação ainda não ter ocorrido aquando da aplicação do questionário.

Os docentes, coordenadores de ciclos de estudos e outros responsáveis monitorizam com especial cuidado as UC inadequadas, em especial as recorrentes, refletem sobre elas e apontam soluções que incidem nas seguintes vertentes:

- aperfeiçoamento das metodologias de ensino e da prática pedagógica;
- melhoria dos materiais de apoio;
- reformulação de currículos;
- adequação e personalização das aulas teóricas e práticas ao grupo de alunos;
- melhor acompanhamento pela coordenação no sentido de garantir maior proximidade e *feedback* aos estudantes;
- trabalho personalizado direcionado a cada um dos estudantes para dar conta concretamente do progresso na aquisição das competências específicas;
- implementação de avaliações intercalares ou autoavaliações;
- melhor *feedback* relacionado com seminários;
- maior duração de UC e estágios;
- maior estabilidade no vínculo dos docentes;
- substituição ou reforço de docentes;
- eliminação de UC repetidamente problemáticas.

Nesse sentido, os docentes reforçam a importância de receberem sempre a informação relativa à perceção dos estudantes sobre o funcionamento das suas UC, para compreenderem bem as necessidades e expectativas dos estudantes, e assim melhor refletirem sobre as melhorias que poderão implementar.

Os resultados apresentados na Tabela 5 correspondem à média e ao desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão específica da versão atual do questionário (Q1 – Q8) para as UC com funcionamento inadequado.

Tabela 5. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário (Q1-Q8) para as UC com funcionamento inadequado, nos 2 últimos anos letivos (2017/2018:n=146;2018/2019:n=115)
(Para cada ano, assinala-se a vermelho o valor mais baixo e a verde o mais alto)

	Média		Desvio padrão	
	2017/2018	2018/2019	2017/2018	2018/2019
Q1	3,8	3,8	0,726	0,749
Q2	3,3	3,3	0,797	0,841
Q3	4,5	4,3	0,746	0,797
Q4	4,4	4,2	0,816	0,896
Q5	3,6	3,7	0,793	0,771
Q6	2,8	3,2	0,652	0,832
Q7		3,9		0,706
Q8	3,3	3,2	0,807	0,823

A Figura 9 representa graficamente os mesmos resultados, à exceção da questão Q7 (existente apenas na versão atual do questionário), mostrando que, na generalidade, de um ano para o outro, as avaliações das UC de funcionamento inadequado praticamente mantiveram o mesmo nível ou baixaram ligeiramente, destacando-se a exceção da questão relacionada com o feedback (Q6), em consonância com o facto de ter sido reformulada e ser agora melhor entendida. A medida de dispersão aumentou, em geral, podendo em parte tal dever-se a uma dimensão mais reduzida da amostra.

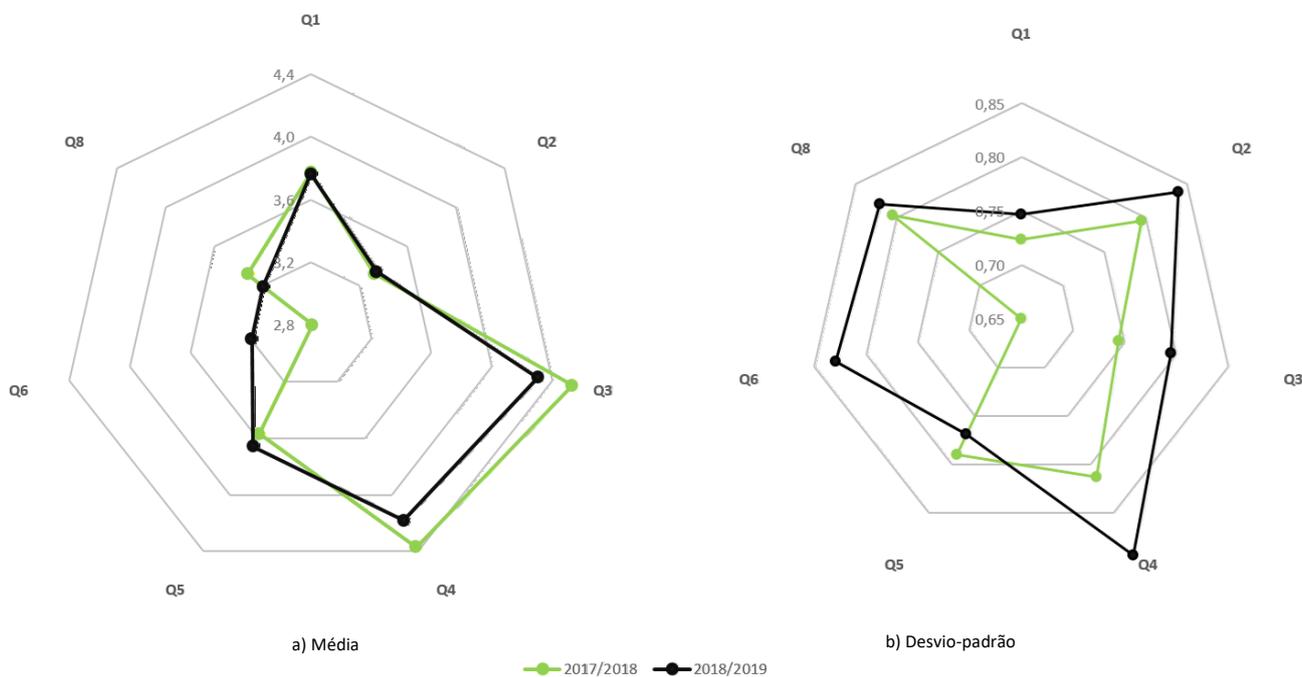


Figura 9. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário com equivalência na versão anterior (Q1-Q6 e Q8) para as UC com funcionamento inadequado, nos 2 últimos anos letivos

A Figura 10 representa as médias e os desvios-padrão, discriminados por nível de estudos, referentes ao ano letivo de 2018/2019, para todas as questões, destacando-se a ocorrência de perfis de resposta bastante distintos entre categorias, sobretudo a nível de dispersão, embora indiciando a seguinte ordenação das médias de avaliações, da mais baixa para a mais elevada: primeiros ciclos, seguidos dos mestrados e finalmente dos mestrados integrados.

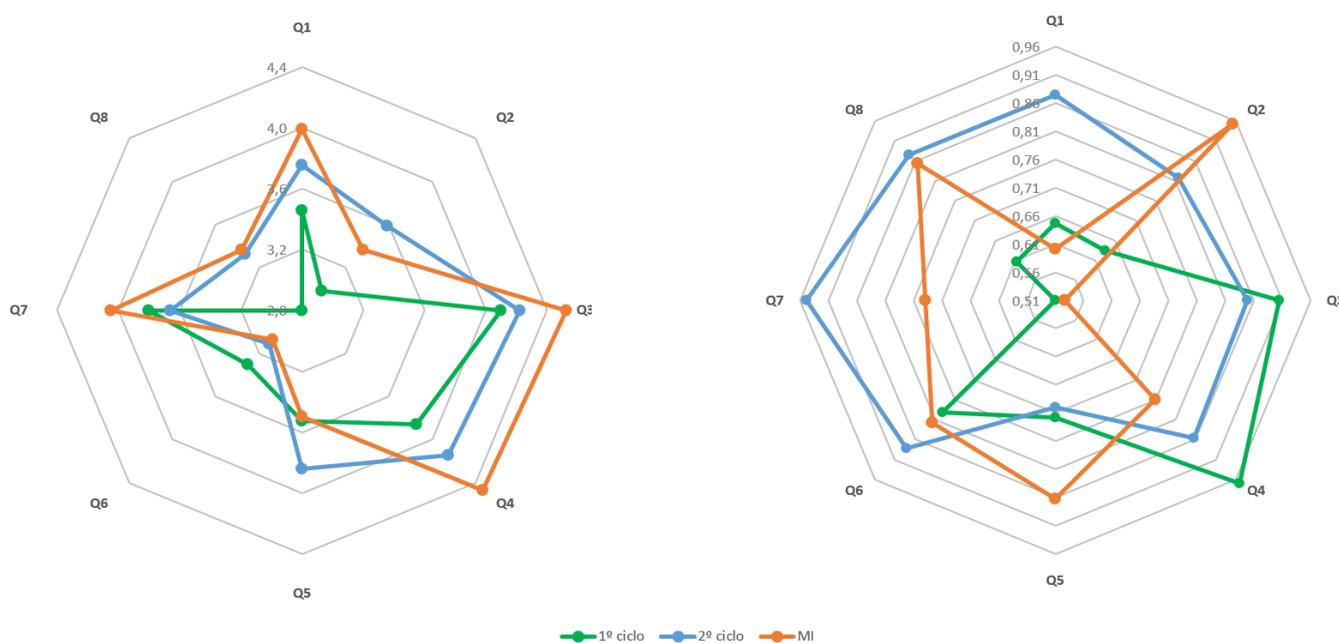


Figura 10. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário (Q1-Q8) para as UC com funcionamento inadequado, em 2018/2019 e por nível de estudos

3.2. Unidades curriculares com funcionamento de elevada satisfação global

Em 2018/2019, a percentagem de UC apuradas com uma avaliação ≥ 5 (valor médio) correspondente à questão Q8 da versão atual do questionário, sem qualquer outra questão a ser considerada inadequada (valor médio $\leq 2,9$ ou ≤ 3 conforme a versão do questionário) é, tal como nos anos letivos anteriores, maior nos segundos ciclos, seguidos pelos primeiros, e finalmente pelos MI.

Em comparação com o ano anterior, no conjunto dos três níveis de estudos analisados, a referida percentagem aumentou, significativamente, 12,6 pontos percentuais. Como pode ser observado na Figura 11, a evolução positiva verificou-se em cada um dos níveis de estudo, em bastante maior grau nos MI (aumento de 22,6 pontos percentuais, partindo de 11). A percentagem de recorrência foi mais elevada nos 1ºs ciclos (48,9%), seguidos dos 2ºs ciclos (41,1%) e dos MI (32,1%).

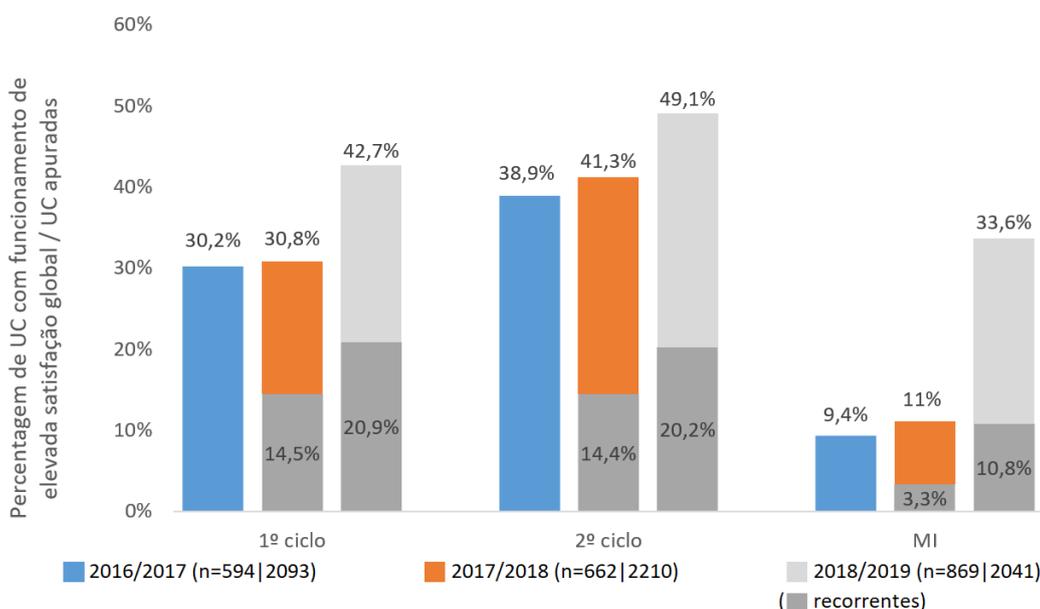


Figura 11. Percentagem de UC com funcionamento de elevada satisfação global / UC apuradas, por nível de estudos

A Figura 12 ilustra a evolução das percentagens de avaliações ≥ 5 (valor médio) por questão, sobre o número de UC apuradas, para as UC com funcionamento de elevada satisfação global. Tal como no ano anterior, regista-se um crescimento em todas as questões, mas agora de forma muito mais significativa.

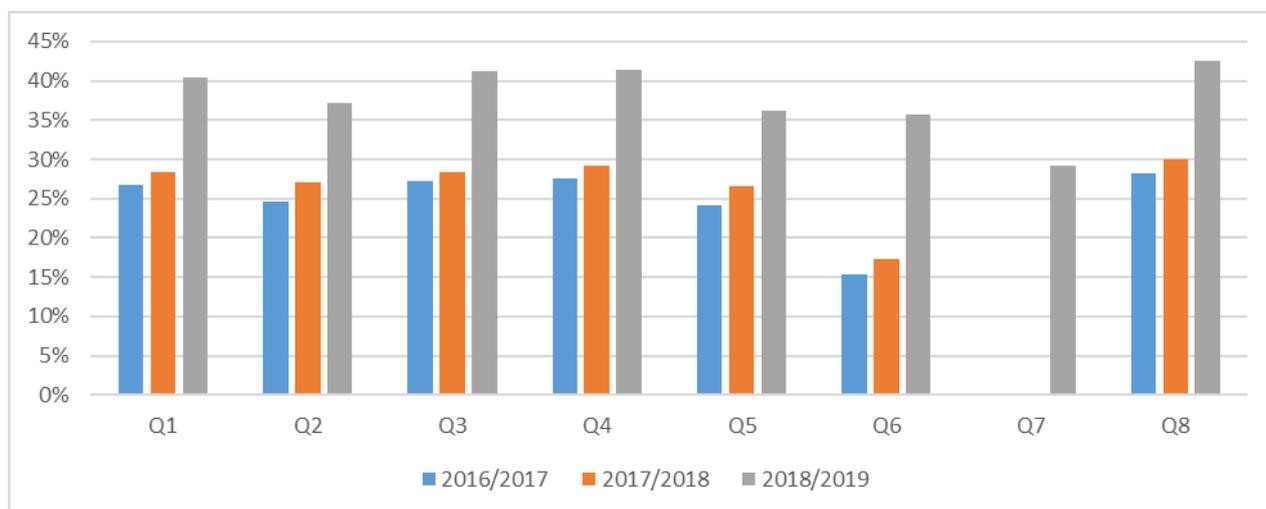


Figura 12. Percentagem de avaliações (valor médio) ≥ 5 em UC com funcionamento de elevada satisfação global / UC apuradas

As UO apresentam as seguintes boas práticas para o aumento da satisfação percecionada pelos estudantes em relação às UC, tanto a nível global como em relação a cada área coberta pelo questionário:

- objetivos e critérios de avaliação claros, bem comunicados e respeitados;
- boa explicitação de conteúdos e metodologias;
- diversificação e melhoria contínua de metodologias e de materiais de ensino e de apoio à aprendizagem;
- cuidado na escolha, apresentação e tratamento dos temas;
- temáticas atuais e pertinentes;
- comunicação bem sucedida do interesse prático dos temas abordados;
- valorização da reflexividade na prática pedagógica, reconhecendo a centralidade dos estudantes, focando o ensino nos processos de aprendizagem e deixando espaço para a adaptabilidade e a personalização dos mesmos:
 - atenção particular e continuada às características próprias de cada turma;
 - número adequado de estudantes em cada turma;
 - envolvimento dos estudantes, nomeadamente através de exercícios de autoavaliação e grupos focais, havendo resposta às necessidades efetivas de aprendizagem;
 - aproximação ao ideal de uma avaliação contínua, nomeadamente, pela variedade dos momentos e elementos de avaliação, assim como pelo *feedback* permanente dado e acompanhamento tutorial;
 - utilização de metodologias ativas de aprendizagem;
 - estratégias de capacitação dos estudantes, nomeadamente através de um elevado número de aulas práticas e fornecimento rico de materiais de apoio, nomeadamente bibliografia detalhada sincronizada com o conteúdo da UC;
 - privilegiar o trabalho autónomo com acompanhamento tutorial e esclarecimento individualizado, nomeadamente através de projetos;
 - comunicação estreita docente-discente, com elevada disponibilidade do docente, diálogo e discussão sobre as matérias;
- pedido a todos os docentes de relatórios de atividades com sugestões de melhoria, a conjugar com o *feedback* dos estudantes, visando a adoção das metodologias mais adequadas;
- boa articulação e equilíbrio entre aulas práticas e teóricas;
- perspectivas interdisciplinares;
- diversificação dos métodos educativos, recorrendo nomeadamente a e-learning, workshops e estudos de caso;
- bom ritmo de trabalho;
- corpo docente motivado;
- uma excelente *performance* pedagógica do docente;
- experiência do corpo docente, nomeadamente no terreno;
- seminários ministrados por especialistas;
- apresentação sólida de conceitos-base dos cursos em UC introdutórias;
- organização eficiente;
- fomento da partilha das boas práticas.

A Tabela 6 representa as médias e os desvios-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário (Q1-Q8), para as UC com funcionamento de elevada satisfação global.

Tabela 6. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário (Q1-Q8) para as UC com funcionamento de elevada satisfação global, nos 2 últimos anos letivos (2017/2018:n=662;2018/2019:n=869) (Para cada ano, assinala-se a vermelho o valor mais baixo e a verde o mais alto)

	Média		Desvio padrão	
	2017/2018	2018/2019	2017/2018	2018/2019
Q1	5,4	5,4	0,292	0,282
Q2	5,3	5,3	0,293	0,317
Q3	5,5	5,5	0,309	0,272
Q4	5,5	5,5	0,283	0,259
Q5	5,3	5,3	0,322	0,343
Q6	4,9	5,3	0,625	0,526
Q7		5,3		0,360
Q8	5,3	5,3	0,257	0,260

A Figura 13 representa graficamente os mesmos resultados, à exceção da questão Q7 (existente apenas na versão atual do questionário), mostrando que, de um ano para o outro, as avaliações de todas as questões mantiveram um perfil semelhante, tanto em valores absolutos como em variabilidade, apenas com a exceção da questão sobre *feedback* (Q6 da nova versão do questionário) que se destaca por uma melhor avaliação média em simultâneo com uma menor dispersão, indicando confirmar a impressão de que existe agora um melhor entendimento do conceito de *feedback* que se pretende analisar.

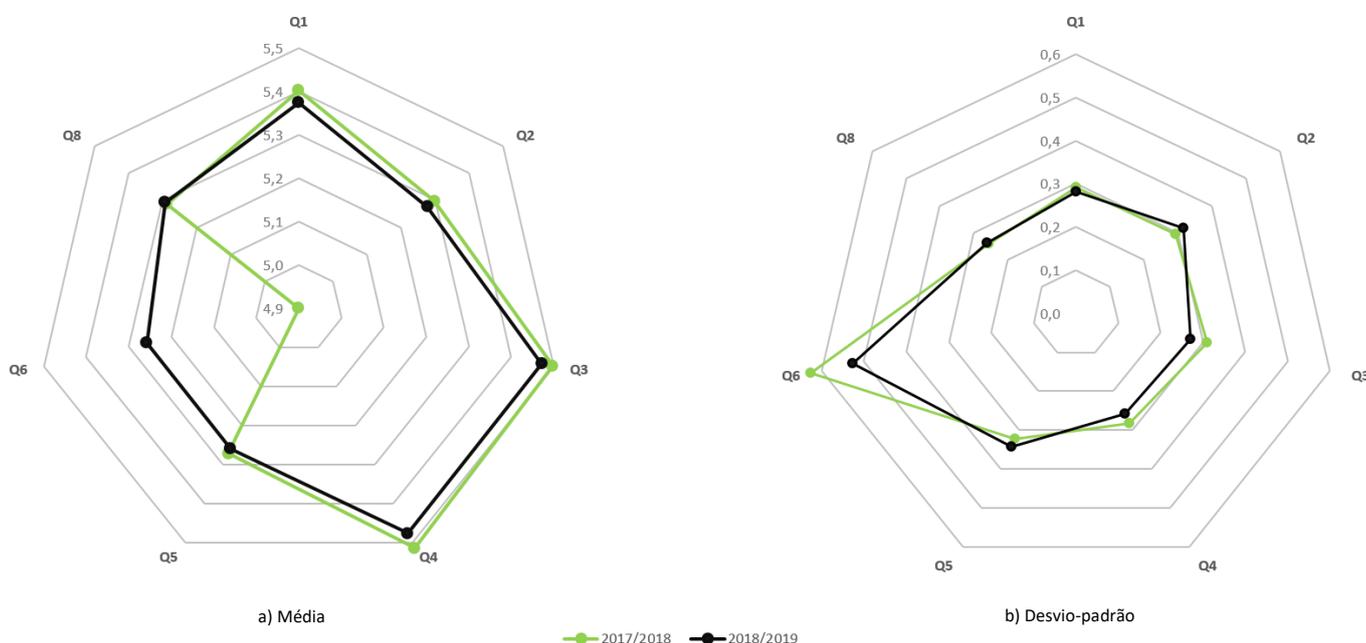


Figura 13. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário com equivalência na versão anterior (Q1-Q6 e Q8) para as UC com funcionamento de elevada satisfação global, nos 2 últimos anos letivos

A Figura 14 reproduz novamente as médias e os desvios-padrão, agora discriminados por nível de estudos e referentes ao ano letivo de 2018/2019. Curiosamente, em relação às médias das avaliações, o padrão detetado entre níveis de estudos nas UC com funcionamento de satisfação global elevada é inverso do que foi indiciado nos casos de funcionamento inadequado: são agora os

MI a obterem menores classificações, seguidos dos mestrados e finalmente dos primeiros ciclos. Quanto à dispersão, agora é possível identificar um padrão claro: menor dispersão nos MI, seguindo-se os primeiros e os segundos ciclos. Nestes últimos, a questão sobre o *feedback* (nova Q6) evidencia uma significativa maior variabilidade, podendo indicar tanto um entendimento como uma aplicabilidade diferentes entre os diversos ciclos de estudos de mestrado.

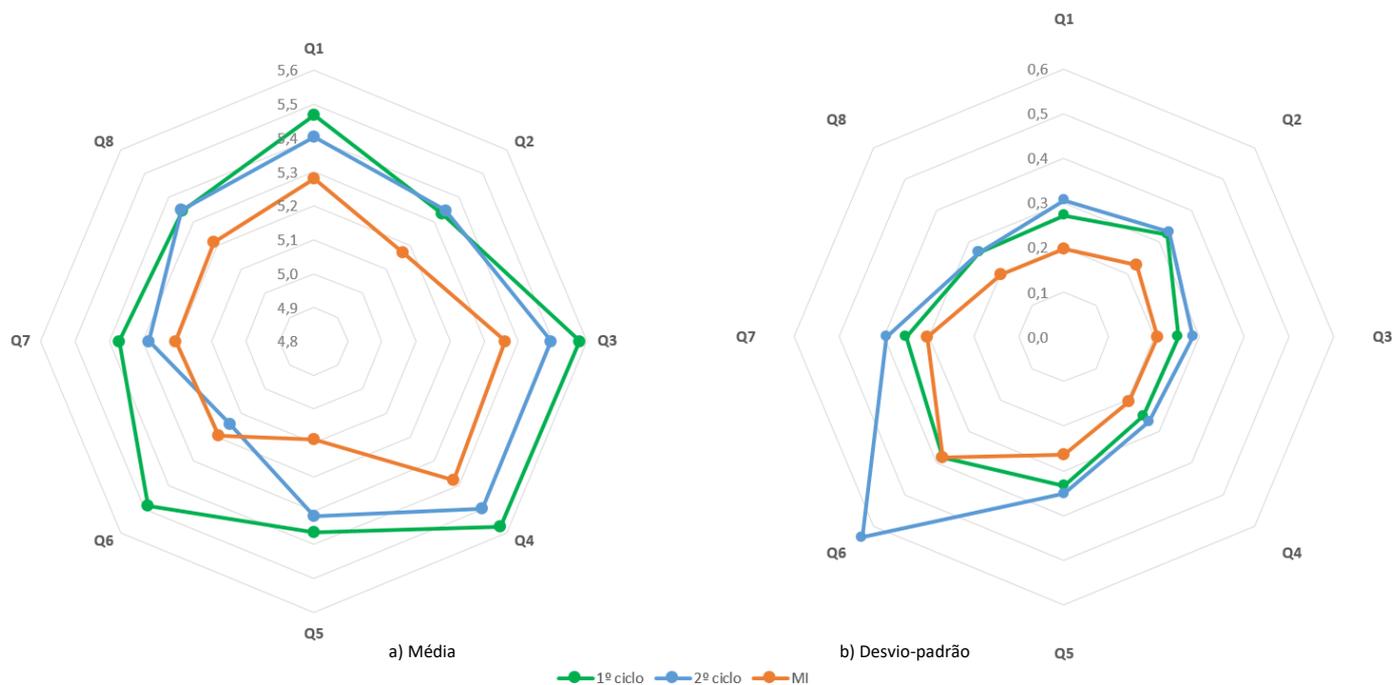


Figura 14. Média e desvio-padrão das respostas correspondentes a cada questão da versão atual do questionário (Q1-Q8) para as UC com funcionamento de elevada satisfação global, em 2018/2019 e por nível de estudos